

Prática coral no Programa Conquista Criança: um estudo de caso em andamento

Cláudia Cavalcante Fonseca
PPGMUS – UFBA
caumus@gmail.com
Leila Miralva Martins Dias
PPGMUS-UFBA
Leidias12@hotmail.com

Resumo: Este artigo faz parte de uma pesquisa de mestrado que trata das interações na prática coral, em andamento no Programa de Pós-graduação da UFBA – Universidade Federal da Bahia. Será tomado como campo de investigação o coral Conquista Criança que faz parte de um Programa Social da Prefeitura de Vitória da Conquista - Bahia. Nele, pretende-se compreender as interações que acontecem na aprendizagem musical dessa Prática Coral. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, um estudo de caso, no qual ocorrerão observações passivas dos ensaios e das apresentações de um coral vespertino de jovens com produções de diários de campo. A coleta de dados se dará também por meio de entrevistas semiestruturadas com questionários aplicados aos cantores, regentes, coordenador e familiares.

Palavras chave: Educação Musical, Interações. Prática Coral

Abstract: This article is part of a master's research that deals with interactions in choir practice, in progress at the Graduate Program of UFBA - Federal University of Bahia. Will be taken as a research field coral Conquest child is part of a social program of Vitória da Conquista Prefecture - Bahia. It is intended to understand the interactions that take place in the music learning this practice Coral. It is a qualitative research, a case study, in which occur passive observations of the tests and presentations of an evening youth choir with field diaries productions. Data collection will also be through semi-structured interviews with questionnaires given to singers, conductors, coordinator and family.

Keywords: Music Education, Interactions. practice Coral

Introdução

No decorrer da nossa experiência com a Prática Coral, aprendemos a observar os efeitos dessa vivência musical coletiva na vida das pessoas, não só para uma aprendizagem musical significativa, mas também pelos efeitos psicossociais causados em todos os envolvidos a partir das interações que ocorrem nas diversas experiências.

O presente artigo faz um recorte de uma pesquisa de mestrado na área de Educação Musical que está em andamento no Programa de Pós-graduação da UFBA - Universidade Federal da Bahia. Ela tem como objetivo geral compreender as interações que acontecem na aprendizagem musical de uma Prática Coral desenvolvida em um programa social da prefeitura de Vitória da Conquista – Bahia.

Este coral pesquisado está inserido no Programa “Conquista Criança” que aglutina diversos projetos sociais envolvendo esporte, cultura, lazer e atende crianças de bairros periféricos em situação de risco. É um projeto administrado pela Secretaria de Bem-Estar Social da prefeitura de Vitória da Conquista - Bahia. Pode-se afirmar que no Programa Conquista Criança o coral é o projeto que alcança maior visibilidade não só dentro do programa, mas também no município, devido aos diversos convites para se apresentar em eventos culturais dentro e fora da cidade.

O primeiro contato com o Coral Conquista Criança aconteceu quando este se apresentava nos palcos do Encontro de Corais da Universidade Estadual. O entusiasmo transmitido pelas crianças ao cantar aguçou nossa curiosidade e interesse em conhecer mais de perto o trabalho que é realizado no referido projeto.

Portanto, ao longo do texto, primeiramente aborda-se a maneira como as autoras entendem a Prática Coral a partir das suas experiências vividas enquanto educadoras musicais que regem coros. Em seguida, descreve-se o campo empírico justificando a escolha do mesmo pelas suas características próprias. Por fim, as interações tomam lugar de destaque com suporte teórico de autores da área de Educação Musical que se debruçam sobre elas.

Como entendemos a Prática Coral

A Prática Coral faz parte das mais diferentes etnias e culturas. Apresenta-se como uma atividade que envolve aprendizagem musical ao tempo em que aproxima as relações interpessoais. Na aprendizagem musical que acontece na experiência coral, pode-se afirmar que os coristas não só aprimoram a afinação tanto para a escuta como para a emissão sonora através da técnica vocal, mas também ganham familiaridade com um repertório mais ampliado do que aquele do seu acesso diário, assim como criam independência auditiva ao serem desafiados a cantar em polifonia. Além disso, trabalham habilidades rítmicas desenvolvendo a coordenação motora conforme os estudos de Santa Rosa (2006).

Nas relações interpessoais presentes na prática coral, Dias (2011) aborda as interações que ocorrem tanto nas práticas musicais dos ensaios e das apresentações públicas quanto nas demais vivências sociais, entendendo que a permanência dos coristas no grupo se deve também às aproximações que acontecem durante a experiência coral.

No que se refere ao regente, vale ressaltar que é de extrema importância o seu papel como educador musical e suas habilidades e competências na liderança para conduzir pessoas. Sobre isso, Amato (2009) se expressa:

A motivação no canto coral se configura como um processo que somente pode atingir sua eficácia a partir de um processo de liderança do regente, que, fazendo uso de habilidades de gestão de pessoas, há que desenvolver um ambiente humano propício à (re) criação artística coletiva. (AMATO, 2009, p.95).

Dias (2011) afirma que alguns regentes já consideram a Prática Coral um fenômeno mais complexo que o ato de cantar um repertório em uníssono ou polifônico. A autora acrescenta que eles percebem a necessidade de olhar também para as expectativas trazidas pelos coristas e, com isso, conciliam a busca da formação musical com uma experiência prazerosa, onde pode resultar na afirmação das identidades e um convívio significativo entre todos os envolvidos.

Nesse mesmo estudo, Dias (2011) afirma que as habilidades inerentes à regência já demandam um olhar para além dos resultados estético-musicais dos coros. Defende que tanto o processo da aprendizagem musical quanto as conquistas nas questões sociointerativas dos coristas têm igual importância. Sobre isso, ela considera:

A participação numa prática coral não se restringe apenas ao aprendizado da música, mas também ao aprendizado da vida e do estabelecimento de relações de compreensão e respeito aos outros, promovendo a expressão das subjetividades no acolhimento oferecido pela força do grupo (DIAS, 2012, p. 139).

Portanto, a Prática Coral que é desenvolvida com uma liderança sensível e voltada para os coristas pode resultar em desenvolvimentos musicais importantes, mas também podem resultar em aprimoramentos humanos como o vencimento da timidez, a possibilidade de fazer novas amizades, a conquista da autoestima e da autoconfiança e o respeito pelo outro, gerando um ambiente musical e sócio educativo de transformação humana significativa.

O campo empírico em observação

O Coral Conquista Criança tornou-se campo de estudo dessa pesquisa porque nos instiga a compreender as nuances de uma Prática Coral tão peculiar, se transformando, conseqüentemente, em um desafio acadêmico, já que se trata de coristas em situação de vulnerabilidade social. Sobre isso, Almeida (2011) prevendo os efeitos de uma experiência musical nesse tipo de contexto, defende que:

Os alunos que passam por um processo musical, em sua grande maioria, modificam comportamentos inadequados socialmente (vícios, agressividade), melhoram sua autoestima, desenvolvem sua inteligência emocional, analítico-racional e senso estético. Além disso, percebem mais a realidade ao seu redor e as conseqüências de seus atos. (ALMEIDA, 2011, p. 29).

Implantado pela Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista – Bahia, em setembro de 1997, o Programa Conquista Criança atende atualmente 400 pessoas com idade entre zero a 18 anos, em situação de vulnerabilidade social. Muitas delas viviam nas ruas, principalmente, no já desativado lixão da cidade. O programa desenvolve um trabalho sociopedagógico baseado na Educação para o Exercício da Cidadania, oferecendo um núcleo de produção com atividades educativas, culturais, esportivas e profissionalizantes, bem como acolhimento noturno, ou seja, dormitórios para os que moram na rua. Vale

acrescentar que o impacto social dessas ações deu ao município de Vitória da Conquista o prêmio “Criança Cidadã”, entregue ao Prefeito, em 2012, pela Fundação Abrinq¹.

É relevante destacar as ações ligadas ao esporte e atividades artísticas que o Programa desenvolve. Das atividades musicais, destacam-se as oficinas de percussão e confecção de instrumentos musicais utilizando sucatas, o grupo de flauta doce e a Prática Coral.

A singularidade do Coral Conquista Criança se dá pelo fato dele ser formado por dois grupos que ensaiam em turnos opostos totalizando 70 coristas, sendo o matutino constituído de crianças entre 5 e 8 anos e o vespertino com jovens de 9 a 18 anos. Cada um deles realiza dois ensaios por semana com uma hora de duração cada. Embora levem o mesmo nome, os dois coros se encontram nas apresentações públicas cantando juntos apenas a menor parte do repertório, que é composto de músicas populares, regionais e folclóricas.

Daqui por diante estaremos nos referindo apenas ao coral vespertino por ser o campo empírico em questão. Este tem sido o “carro chefe” dos programas sociais do governo municipal, se apresentando em diversos eventos organizados pela prefeitura e encontros de corais que ocorrem na agenda cultural da cidade. Como esses jovens coristas são oriundos de bairros periféricos distantes uns dos outros, para estas apresentações é necessário que a coordenação do Programa providencie ônibus para buscá-los e levá-los em suas casas ou arredores. Por vezes, os anfitriões oferecem lanches para os cantores o que acaba gerando uma motivação a mais para eles se deslocarem e se apresentarem.

Interações na Prática Coral

Ao refletir sobre interações, deparamo-nos com alguns verbetes que podem elucidar o conceito: “Ação que exerce mutuamente entre duas ou mais coisas, ou duas ou mais pessoas; ação recíproca” (FERREIRA, 1986, p. 956). “É a ação e relação entre os membros de um grupo ou entre grupos de uma sociedade” (MICHAELIS, 1998, p. 1166). “Se pode argumentar que é apenas por meio da interação que os acontecimentos e situações

¹ Informações disponíveis em: <http://programaconquistacrianca.com.br/>

sociais tem significado, que a realidade social é, ela própria, construída (BERGER E LUCKMANN, 1973), e que a identidade pessoal é formada”. (EDGAR e SEDGWICK, 2003, p.181). Fica claro então que a interação permite que os sujeitos possam constituir um grupo e que a ação individual se torne estímulo para outros indivíduos do mesmo grupo.

Dias (2011) faz um estudo sobre as interações na visão de Goffman (1967) e destaca que a comunicação entre pessoas resulta da interação social que possa acontecer entre elas. Para que essa interação aconteça é necessário um contrato que estabeleça uma atenção cognitiva, discursiva e visual entre os sujeitos. O autor distingue dois tipos de interação, a não focalizada, que é a interação que ocorre na rua, por exemplo, quando há um contato visual, sem verbalizar e a interação focalizada, “na qual as pessoas se reúnem e cooperam abertamente, trocam informações verbalizadas, mantendo o trabalho como único centro de atenção” (Goffman, 1967 apud DIAS, 2011, p. 19-20).

Na prática coral, para além das relações entre os cantores, percebe-se que existe a interação entre o regente e os coristas, desses com a música e com o público. Pode-se afirmar que toda arte é interativa na medida em que toda a expressão artística é fruto da interação entre o artista, a obra, o intérprete e o ouvinte ou expectador. Coadunando com as ideias de interações estudadas por Dias (2011), Santa Rosa (2012) ao tratar da produção de espetáculos musicais como resultado da Prática Coral, afirma:

O aprendizado, não destituído de seu papel como principal foco do processo de educação, acontece na rede de interações estabelecidas durante a construção do espetáculo, seja nos ensaios musicais, corporais e teatrais, nos processos de criação e produção artística, nas relações interpessoais ou nas próprias apresentações públicas (SANTA ROSA, 2012, p. 189).

Portanto, diante da nossa experiência com corais e dos estudos realizados em uma abordagem mais voltada para os sujeitos, no caso, os coristas, as interações tomadas como centro da nossa curiosidade científica, aqui no campo empírico escolhido, tomarão seu protagonismo nas observações passivas com realização dos diários de campo e nas entrevistas que serão realizadas, transcritas, analisadas e refletidas, para que se possa

compreender o papel que elas desempenham em uma Prática Coral que é peculiar, sobretudo pelo seu caráter de vulnerabilidade social.

Considerações finais

A partir dos pensamentos dos autores citados nesse artigo, consideramos que a Prática Coral pode ser valorizada não só como instrumento de musicalização, mas, sobretudo, de conquistas sociais importantes até mesmo pela condição peculiar dos sujeitos pesquisados, já que se trata de jovens desamparados em suas condições de moradia e de acesso à escola, o que justifica maior ênfase na sua presença em uma Prática Coral que possa socializá-los além de musicalizá-los.

Estas novas amizades que podem ser construídas a partir das interações sociais experimentadas na Prática Coral podem gerar, no corista, um gosto especial pelo canto coletivo, pela afinação vocal, pela familiaridade com novos estilos musicais e, sobretudo, pelo seu crescimento, musical, emocional e social.

Já houve algumas visitas no campo empírico descrito e, olhando para o trabalho de Educação Musical, pretendemos identificar as atividades de ensaios, as metodologias de ensino aplicadas pelos regentes e selecionar uma representação dos egressos para conhecer os desdobramentos oriundos da experiência coral em suas vidas.

Com a continuidade da pesquisa, de posse dos dados, faremos uma análise detalhada para compreender de que maneira as interações poderão contribuir no desenvolvimento humano dos coristas, assim como nas suas motivações até mesmo para continuarem a fazer parte de alguma prática musical coletiva ou mesmo a serem participantes de outras experiências musicais.

Finalmente, vale acrescentar que este estudo, além de trazer novas parcelas da soma para a literatura Coral que se agregam às preocupações da Educação Musical, pode contribuir para a área na medida em que, ao compreender a importância das interações em uma Prática Coral, sobretudo em um contexto com as características do estudado nesse campo empírico, os regentes possam se sensibilizar com as questões sociais juntamente com as musicais, já tão estudadas com o decorrer do tempo.

Referências

ALMEIDA, Maria Lucineide de. *O Canto coral no processo de ensino-aprendizagem no projeto Escola-viva: um estudo de caso do coral Ayrton Senna da Silva*. Fortaleza, 2011. Disponível em:

http://www.nead.fgf.edu.br/novo/material/monografias_arte_educacao/MARIA_LUCINEIDE_FREIRE_DE_ALMEIDA.pdf. Última visualização: março de 2015

AMATO, Rita de C. FUCCI. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical. In: *Opus*, v. 13, n. 1, p. 75-96, Goiania, 2007.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A Construção Social da Realidade*. Trad. Editoras Vozes. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 1973.

DIAS, Leila. *Interações pedagógico-musicais da prática coral*. In Revista da ABEM. Nº 27. Junho 2012. PP 131-140.

DIAS, Leila. *Interações nas Práticas Pedagógico-musicais: dois estudos de caso*. 223f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

EDGARD, Andrew e SEDGWICK, Peter (eds.). *Teoria cultural de A a Z: conceitos-chave para entender o mundo contemporâneo*. São Paulo: Contexto, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2ª ed. rev. e aumentada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

GOFFMAN, Erving. *Interaction Ritual: Essays in Face to Face Behavior*. New York: Doubleday, 1967.

HOUAISS, Antônio e VILLAN, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss de língua portuguesa/Houaiss e Mauro de Salles Villar*, elaborado no Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de dados da língua portuguesa S/C Ltda – Rio de Janeiro; Objetiva, 2001.

MICHAELIS: *moderno dicionário da língua portuguesa*/ São Paulo: companhia melhoramentos, 1998.

SANTA ROSA, Amélia Martins Dias. *O Processo Colaborativo no Musical “Com a perna no mundo” identificando articulações pedagógicas 2012*. 244f. Tese (doutorado em Música) - Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal da Bahia, Bahia, Salvador, 2012.